



A CONDIÇÃO SOCIOCULTURAL DA MULHER NEGRA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO¹

SOUZA, Laura Zimmermann²; BORTOLI, Giovana de³; ALLEGRETTI, Laura Seerig⁴; OLIVEIRA, Mariana Melo⁵; ANTUNES, Maria Aparecida Ritter⁶; MARTINS, Nátaly Batista⁷; WAHLBRINK, Kellin⁸; SANTOS, Carmem Regina Gardin dos⁹; SOUTO, Raquel Buzatti¹⁰; SOUZA, Antonio Escandiel de¹¹.

Palavras-Chave: Direitos. Discriminações. Exclusão educacional. Inclusão.

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo principal discorrer a respeito das mulheres negras, em busca da igualdade e de seus direitos no campo da educação. Trata-se de uma discussão teórica que traz como referências Brasil (2015), Bourdieu (1995), Freitas (2015) e Queiroz (2006). Nessa discussão ressalta-se que o Movimento Feminista auxiliou muito as mulheres em suas conquistas, principalmente no direito de ensinar, logo os movimentos negros refletiram também em conquistas importantes como leis que proibiram a discriminação

¹ Esse trabalho faz parte das pesquisas realizadas no Pibic “A condição sociocultural da mulher e a nova Lei do Femicídio”.

² Acadêmica do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. Bolsista do projeto PIBIC. E-mail: laura.zimmermann2@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. Voluntária do projeto PIBIC. E-mail: giovana_debortoli@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. Voluntária do projeto PIBIC. E-mail: lauraseerig09@gmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. Voluntária do projeto PIBIC. E-mail: melo23mariana@gmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. Voluntária do projeto PIBIC. E-mail: cida_riter@hotmail.com

⁷ Acadêmica do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. Voluntária do projeto PIBIC. E-mail: nataly.bmartins@hotmail.com

⁸ Acadêmica do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. Voluntária do projeto PIBIC. E-mail: kellinwahlbriink@hotmail.com

⁹ Acadêmica do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. Voluntária do projeto PIBIC. E-mail: Carmem.gardin@gmail.com

¹⁰ Professora do Curso de Direito da UNICRUZ. Coordenadora do Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ e do Balcão do Consumidor. Líder do Grupo de Pesquisa Jurídica – GPJUR. Mestre em Desenvolvimento, Linha de Pesquisa, Direito, Cidadania e Desenvolvimento pela UNIJUÍ. Especialista em Direito Constitucional pela UNIFRA. Coordenadora do PIBIC intitulado “A Condição Sociocultural da Mulher e a nova lei do Femicídio”. Advogada. E-mail: rsouto@unicruz.edu.br

¹¹ Doutor em Linguística aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Docente coordenador Adjunto do Programa de Pós-graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social de Cruz Alta (UNICRUZ); Pesquisador Líder do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/UNICRUZ. E-mail: asouza@unicruz.edu.br



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação à Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



racial, o racismo ser considerado crime, a criação de cotas em universidades e em concursos públicos.

O acesso à educação marca a permanência, e o exercício em todos os níveis educacionais, principalmente, o ingresso no ensino superior. Assim, para o desenvolvimento do presente resumo, abordar-se-á a metodologia adotada para a pesquisa, bem como os resultados e discussões acerca dos movimentos feministas, luta das mulheres negras pelo direito à educação, políticas públicas, a trajetória da mulher negra, de ama à educadora.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho, conforme já mencionado, foi uma revisão bibliográfica, de cunho exploratório e teórico, envolvendo pesquisas em diversos materiais, como publicações físicas e virtuais, nas quais foi possível encontrar um grande número de informações referentes à temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação dos resultados e discussões acerca do tema proposto será explanada na forma de tópicos visando uma apresentação mais didática das discussões pesquisadas.

Dos Movimentos Feministas

O caminho entre o direito das mulheres e as lutas pela igualdade das minorias sempre estiveram interligados, pois se vive uma cultura enraizada de repressão contra grupos minoritários e desiguais. Nesse contexto, as mulheres negras, precisam lutar muito para reivindicar direitos.

Dentro do Movimento Feminista, existe o Movimento Feminista Negro, pois, mesmo dentro do grupo que representa as mulheres, as negras sofrem com a discriminação, e na falta de representatividade pelos movimentos sociais hegemônicos – tanto o movimento feminista quanto o movimento negro.

Luta das mulheres negras pelo direito à educação

A trajetória das mulheres negras na educação, sua permanência e desempenho são impactadas pelo seu pertencimento racial, combinado com as discriminações e preconceitos



que recaem sobre elas em todos os sistemas de ensino. Apesar de a educação ser um direito garantido à todos, não podemos deixar de lado à questão das mulheres negras, que buscam alcançar os seus direitos (BRASIL, 2015).

A escravidão teve fim, porém isso não significou vida livre e sim um racismo institucionalizado. Em situação precária, mulheres negras seguem vivenciando consequências históricas, interferindo principalmente no acesso integral aos direitos essenciais como a educação. A ausência de políticas públicas é um fator importante que determina a exclusão educacional.

Conforme Queiroz (2006), no nosso país, ainda é possível observar um lento processo de mudança no cenário da educação, uma dela é da presença de mulheres no ensino superior. Ainda que seu impacto na transformação do campo educacional e científico demande problematizações, é inegável que a presença da mulher negra nesse nível de ensino, tem aumentado (BOURDIEU, 1995).

Sabendo que as mulheres negras são vítimas do preconceito tanto pelo sexo quanto pela cor da pele, vale a pena se debruçar sobre a situação dessa importante parcela da população no tocante o acesso ao ensino superior, etapa esta que se encontra ainda bastante elitizada e pouco acessível aos grupos de maior vulnerabilidade social.

Políticas públicas

A criação e a concretização de políticas públicas voltadas para esta parcela da população são necessárias para que o Estado faça valer os direitos constitucionais. As mulheres negras são vítimas de um problema histórico, que teve origem no século XVI, quando a escravidão teve início no Brasil, e que mesmo com a derrubada de algumas barreiras de exclusão social, a situação da mulher negra no mercado de trabalho é desigual, visto que são poucas as mulheres negras que ocupam cargos trabalhistas de renome. Em relação às negras diplomadas, a discriminação persiste no mercado e acaba se tornando difícil exercer a profissão estudada, assim acabam continuando a exercer profissões subalternas.

A trajetória da mulher negra, de ama à educadora

Para o entendimento da importância da mulher negra nas práticas educativas no Brasil retomou-se as tarefas exercidas pelas amas-de-leite e amas secas, buscando compreender



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação à Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Faculdade Estadual de
Formação de Professores



como nelas havia o componente educativo, pois responsáveis por todas as tarefas em relação às crianças. Essas responsabilidades, são exigidas das educadoras infantis no presente, pois, quando se analisa a proposta da educação oferecida nas creches, onde a função das educadoras não se restringe ao ensino-aprendizagem, mas, requer a mesma dimensão do cuidado com o desenvolvimento infantil, seja na alimentação, desenvolvimento motor e psicológico. As professoras negras ao ocupar espaço de representante do saber, rompem com um dos estereótipos criados sobre o negro brasileiro, o de que ele não tem capacidade intelectual (FREITAS, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões realizadas, tornou-se possível perceber que a situação sociocultural das mulheres negras no campo educacional ainda é precária, fruto da discriminação, racismo e do machismo. Neste contexto, o preconceito racial e a discriminação de gênero se cruzam e se potencializam logo a mulher negra luta pelos seus direitos essenciais, principalmente buscando acesso integral à educação.

Vale ressaltar que apesar do fim da escravidão, teve início um racismo institucionalizado, consequência da ausência de políticas públicas que marca a exclusão educacional. Assim, a inclusão de mulheres negras em universidades representa a luta contra a discriminação racial, logo negras passam de amas à educadoras, vencendo as precárias condições referentes à educação.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A Escola Conservadora**: as desigualdades frente à escola e à cultura. *In*: Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1995;

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FREITAS, Tais Pereira. **Tintas pretas e papéis brancos: educadoras negras e emancipação**. 2015. 230 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2015;

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. **Ações afirmativas na universidade brasileira e acesso de mulheres negras**. Salvador: Uneb, 2006;